



12º Congresso de Pós-Graduação

**PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES SOBRE AS MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DECORRENTES DA ADOÇÃO DA PRODUÇÃO ENXUTA**

Autor(es)

ORJANA DE OLIVEIRA PACHECO ROSSI

Orientador(es)

PAULO EDUARDO GOMES BENTO

Resumo Simplificado

A partir da segunda metade do século XX, em resposta ao esgotamento da produção em massa, surge a produção enxuta na Toyota no Japão. Este modelo tem como características principais a redução de desperdícios, a melhoria contínua de qualidade, entre outros aspectos que proporcionaram atender à demanda do mercado. Vários estudiosos defendem a produção enxuta como o modelo de produção capaz de propiciar um melhor ambiente de trabalho aos operários, como Womack et al. (1992), colocam a produção enxuta como o modelo de produção que propicia um melhor ambiente de trabalho ao operário, com melhores condições de organização, trabalho em grupo, aprendizagem de maiores funções e atividades (polivalência), entre outros. Outros teóricos, porém, consideram a produção enxuta como um novo modelo de intensificação do trabalho, como Smith (1997), Köhler (2001), Pontes (2006) e Zarifian (1992) entendem a produção enxuta como um novo modelo de intensificação do trabalho (gerenciamento por stress), com práticas que embora afirmam o aumento da qualificação, acaba por aumentar a sobrecarga do trabalho, ocasionando inclusive stress e problemas de saúde. Zarifian (1992) pontua que a produção enxuta poderia ser uma possível “retaylorização”, ou seja, a volta do taylorismo, a qual seria maquiada pela polivalência em uma agregação parcial de responsabilidades dos gestores pelos operadores. Diante desta dualidade, alguns estudiosos como Lombardi (1997), Giesta et al. (2002), Biehl e Mosele (2003) e Meirelles (2007) realizaram pesquisas com o intuito de conhecer a percepção dos trabalhadores sobre a produção enxuta. Com o objetivo de ilustrar esse cenário e aprofundar os conhecimentos relacionados ao assunto, este trabalho proveniente de uma dissertação de mestrado, tem como objetivo realizar conhecer a percepção do trabalhador em relação à produção enxuta com a realização de uma revisão bibliográfica sobre o e um estudo de caso em uma empresa metal mecânica do interior de São Paulo, que adotou recentemente as ferramentas da produção enxuta (kanban, kaizen, layout em célula, 5 S, produção puxada, multifuncionalidade/polivalência, trabalho em equipe e autonomia) mostrando, a partir da percepção do trabalhador, os aspectos positivos e os negativos da organização do trabalho relativos a esse modelo de produção. O método de pesquisa utilizado foi um estudo de caso com a coleta de informações realizadas através de entrevistas semiestruturadas com os trabalhadores da empresa e analisado segundo a referência teórica a Psicodinâmica do Trabalho de Christophe Dejours. Como resultado deste trabalho, ocorreu que os trabalhadores apontam efeitos positivos e negativos. Os positivos mostram a melhoria no trabalho com a possibilidade de aprender novas funções, a possibilidade de conhecimento de novas técnicas. Os efeitos negativos apontados foram: o aumento da carga, do ritmo e da pressão do trabalho gerado, a retirada de alguns intervalos de trabalho e sintomas de stress do dia a dia.